



CARTA DO GESTOR

Relatório Mensal – Março de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Brasil

Inflação longe da meta pode manter juros altos por mais tempo

O diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Diogo Guillen, afirmou nesta quinta-feira (27/03) que a taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, deve permanecer elevada por mais tempo devido às expectativas de inflação desancoradas da meta de 3%.

Segundo Guillen, a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) destaca que, diante desse cenário, a necessidade de uma política monetária mais restritiva aumenta. "Quando as expectativas estão desancoradas, as taxas de juros precisam ser mais altas e permanecer assim por mais tempo", explicou.

Atualmente, a Selic está em 14,25% ao ano, e o Banco Central já indicou um novo aumento na próxima reunião do Copom, em maio, embora de menor magnitude do que o ajuste anterior de 1 ponto percentual. O mercado projeta que a taxa chegue a 15% em junho, com a primeira redução apenas no início de 2026.

Inflação acima da meta e projeções preocupantes

As projeções do próprio Banco Central indicam que a inflação seguirá acima da meta de 3% (com teto de 4,5%) ao longo do "horizonte relevante" da política monetária, que varia entre seis e 18 meses.

Além disso, o Relatório de Política Monetária, divulgado nesta quinta-feira, aumentou a estimativa de risco de que a inflação ultrapasse o teto da meta em 2024 de 50% para 70%.

O Banco Central também prevê que a inflação só convergirá para a meta no segundo semestre de 2027, com projeção de 3,1%. Para 2028, a expectativa ainda está acima da meta, em 3,78%.

O IPCA-15, considerado uma prévia da inflação oficial, registrou alta de 0,64% em março, desacelerando em relação a fevereiro (1,23%), mas acumulando 5,26% nos últimos 12 meses, acima dos 4,96% registrados no período anterior.



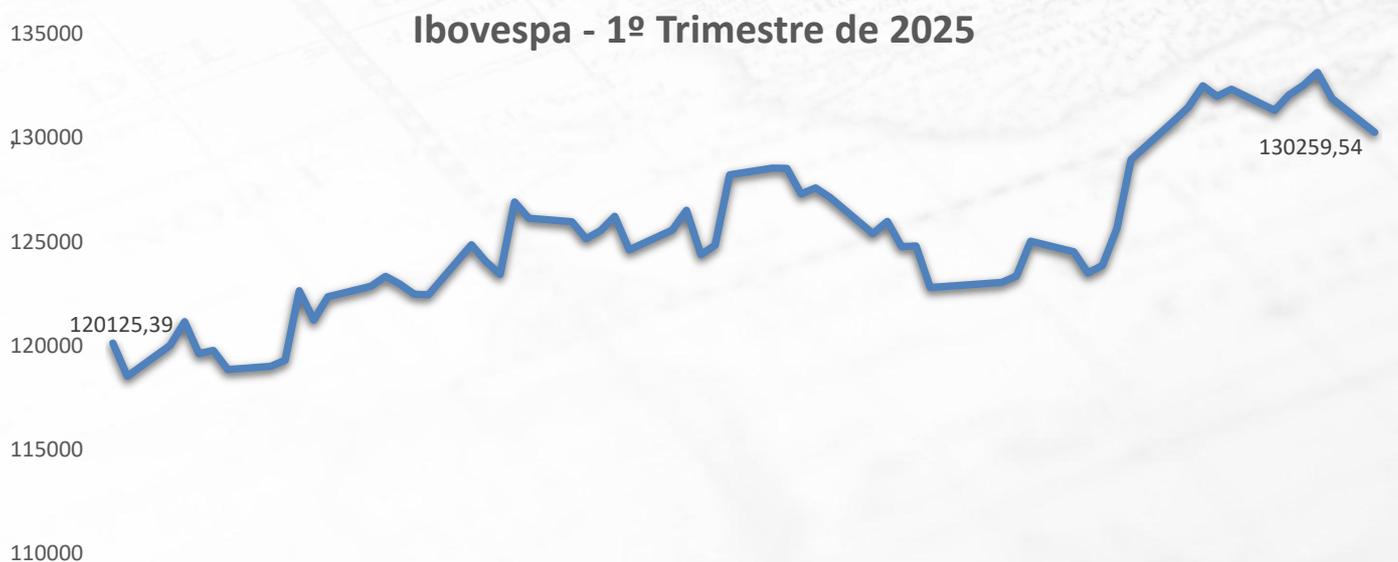
OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Ibovespa recua no último dia, mas fecha março em alta de 6,08%

O Ibovespa encerrou a sessão desta segunda-feira (1º) em queda de 1,25%, aos 130.259,54 pontos, refletindo a cautela do mercado com a iminente imposição de novas tarifas comerciais pelos Estados Unidos. O índice chegou a oscilar entre 130.114,96 pontos na mínima e 131.900,92 pontos na máxima. O volume financeiro do pregão foi de R\$ 20,52 bilhões.

Apesar do recuo, o índice acumulou alta de 6,08% em março e 8,29% no primeiro trimestre de 2025.





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Destaques do Ibovespa em março

Os frigoríficos lideraram os ganhos do mês, impulsionados pela alta dos preços da carne e pela demanda resiliente. Empresas cíclicas domésticas, como varejistas e educacionais, também tiveram forte valorização devido ao alívio nas expectativas sobre a taxa Selic.

As 10 maiores altas do Ibovespa em março

Posição	Empresa	Código	Variação (%)	Cotação (R\$)
1	Minerva	BEEF3	42,99%	6,32
2	Magazine Luiza	MGLU3	41,96%	10,15
3	Cogna	COGN3	37,50%	2,09
4	JBS	JBSS3	32,66%	41,11
5	Marfrig	MRFG3	32,50%	18,06
6	Brava	BRAV3	28,26%	23,10
7	CVC Brasil	CVCB3	22,54%	2,12
8	Pão de Açúcar	PCAR3	22,13%	3,09
9	CSN Mineração	CMIN3	21,37%	6,19
10	Localiza	RENT3	20,88%	33,59

Desempenho no primeiro trimestre de 2025

Entre janeiro e março, as ações mais sensíveis à economia interna lideraram os ganhos, impulsionadas pela expectativa de um cenário de juros mais estável e menor volatilidade cambial. Os principais setores em destaque foram:

Frigoríficos: O setor foi beneficiado pela alta sustentada dos preços da carne, redução dos custos com ração animal e forte demanda externa. Minerva liderou as altas, apesar de reportar prejuízo devido à oscilação cambial. A JBS também se destacou, impulsionada pela perspectiva de listar suas ações nos EUA e pelo crescimento de suas margens operacionais.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Varejo: Empresas cíclicas domésticas reagiram positivamente à percepção de que a taxa Selic pode ter atingido seu pico. O Assaí se destacou no setor de varejo alimentar, enquanto Magazine Luiza disparou, mesmo com um balanço considerado fraco, devido à possibilidade de distribuição de dividendos.

As 10 maiores altas do Ibovespa no 1º trimestre de 2025

Posição	Empresa	Código	Variação (%)	Cotação (R\$)
1	Cogna	COGN3	91,74%	2,09
2	Magazine Luiza	MGLU3	56,15%	10,15
3	CVC Brasil	CVCB3	53,62%	2,12
4	Cyrela Realty	CYRE3	41,00%	23,90
5	Assaí	ASAI3	35,81%	7,54
6	Yduqs	YDUQ3	34,97%	11,54
7	Carrefour Brasil	CRFB3	33,52%	7,25
8	Totvs	TOTS3	25,19%	33,37
9	TIM	TIMS3	24,81%	18,00
10	BTG Pactual	BPAC11	24,48%	33,70

Perspectivas

O alívio nas expectativas sobre os juros trouxe fôlego para ações mais sensíveis à economia interna. No entanto, o cenário ainda exige cautela, pois a taxa Selic segue em patamares elevados e incertezas políticas e econômicas permanecem.

A trajetória do mercado dependerá do impacto das tarifas dos EUA, das projeções para a inflação e da evolução do cenário político no Brasil. Investidores seguem atentos à volatilidade global e às novas diretrizes de política econômica tanto no Brasil quanto no exterior.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Maiores quedas do Ibovespa em março e no 1º Trimestre de 2025

O mercado financeiro brasileiro registrou oscilações significativas em março, com algumas empresas enfrentando quedas expressivas no valor de suas ações. Entre os destaques negativos, a Natura liderou as perdas do mês, seguida por empresas de diferentes setores, como Marcopolo e Azul.

Principais quedas do Ibovespa em março

Empresa	Código	Variação (%)
Natura	NTCO3	-22,74%
Marcopolo	POMO4	-16,73%
Azul	AZUL4	-14,99%
Cemig	CMIG4	-6,40%
Suzano	SUZB3	-5,98%
Azzas	AZZA3	-5,77%
WEG	WEGE3	-5,76%
Embraer	EMBR3	-5,69%
Klabin	KLBN11	-5,40%
Auren	AURE3	-4,49%

Principais motivos das quedas

Natura (NTCO3): As ações da Natura sofreram forte desvalorização de 22,74% após a divulgação de um prejuízo de R\$ 438,5 milhões no último trimestre de 2024. A receita líquida cresceu 63%, mas o Ebitda ficou negativo em R\$ 139,6 milhões, refletindo desafios operacionais, aumento de despesas e impactos da reestruturação da Avon International, que segue como um fator de incerteza para a companhia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Azzas (AZZA3) – Impacto da fusão cancelada, a empresa teve uma queda de 5,77% no mês e 17,17% no ano, influenciada pelo cancelamento da fusão entre dois grandes grupos de moda. A separação trouxe dúvidas sobre o futuro da marca e gerou questionamentos dos investidores, o que pressionou o preço das ações.

Azul (AZUL4) – A companhia aérea registrou uma desvalorização de 14,99% devido ao anúncio de um aumento de capital de R\$ 6,1 bilhões, que trouxe preocupações sobre diluição acionária. Além disso, a suspensão de voos para 12 cidades e a alta do dólar impactaram a percepção do mercado sobre a empresa.

Maiores quedas do 1º Trimestre de 2025

Empresa	Código	Variação (%)
Automob	AUTOMOB3	-26,47%
BRF	BRFS3	-22,40%
Natura	NTCO3	-21,71%
LWSA (antiga Locaweb)	LWSA3	-19,58%
Klabin	KLBN11	-19,39%
Azzas	AZZA3	-17,17%
Auren	AURE3	-15,17%
Marcopolo	POMO4	-14,50%
Raízen	RAIZ4	-14,35%
Suzano	SUZB3	-14,31%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Destaques negativos

Automob (AUTOMOB3): A empresa, que estreou recentemente na bolsa, acumula a maior queda do ano, com -26,47%. O prejuízo de R\$ 101 milhões no quarto trimestre e o aviso da B3 sobre o baixo valor das ações levaram a empresa a propor um grupamento de 50 para 1 para evitar a classificação como "penny stock".

BRF (BRFS3): Apesar de um lucro líquido de R\$ 868 milhões no quarto trimestre, a empresa viu suas margens encolherem devido ao aumento dos custos com milho e despesas operacionais. Como as ações subiram fortemente no ano passado, investidores aproveitaram para realizar lucros, derrubando os papéis em 22,40% no ano.

LWSA (LWSA3): A antiga Locaweb caiu 19,58% no trimestre. A empresa cresceu rapidamente durante a pandemia com diversas aquisições, mas agora enfrenta desafios para manter sua lucratividade. O mercado ainda tem dúvidas sobre sua capacidade de crescer sem comprometer rentabilidade.

As quedas mais acentuadas do Ibovespa refletem desafios específicos enfrentados por cada empresa, desde resultados financeiros abaixo do esperado até reestruturações e impactos setoriais. O mercado segue atento às movimentações dessas companhias para avaliar possíveis oportunidades ou novos riscos no curto prazo.



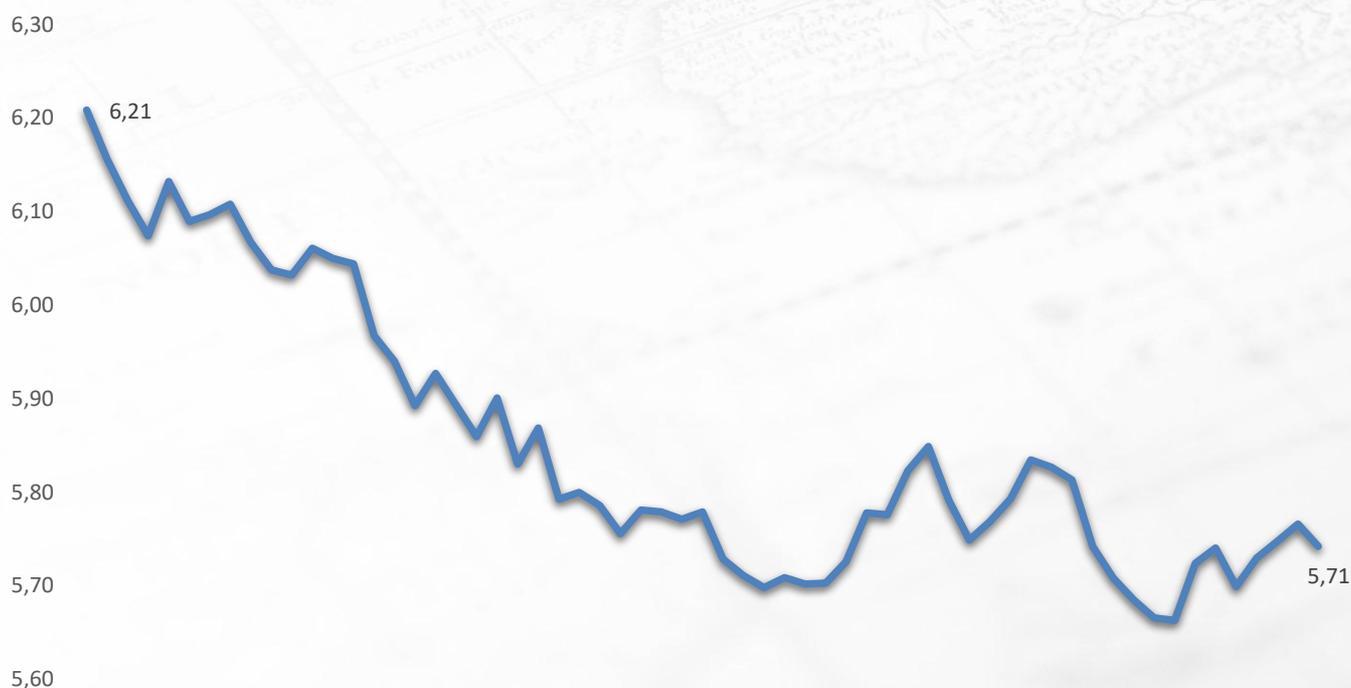
OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Dólar cai 8% no Trimestre e registra maior queda desde 2022

O dólar encerrou o primeiro trimestre com uma queda de 7,67%, a maior desvalorização para o período desde 2022, quando recuou 14,63%. Nesta segunda-feira (31), a moeda americana chegou a abrir em alta, mas logo passou a cair, influenciada pela valorização do petróleo e pelo fluxo de dólares para o Brasil. No fechamento, recuou 0,94%, sendo cotada a R\$ 5,71.

Real x Dólar - 1º Trimestre de 2025



Principais motivos da queda

A desvalorização do dólar ao longo do trimestre foi impulsionada por fatores externos e internos, sendo eles:

Cenário global e temor de recessão nos EUA: Inicialmente, o mercado esperava que a manutenção de tarifas comerciais aumentasse a inflação nos Estados Unidos, o que fortaleceria o dólar. No entanto, a preocupação com uma possível recessão ganhou força, levando à expectativa de cortes nos juros americanos para estimular a economia. Com isso, a moeda perdeu força no cenário internacional.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Alta do petróleo e impacto no câmbio: A forte valorização do petróleo favoreceu o Brasil, atraindo mais dólares para o país. A ameaça de novas sanções comerciais sobre o petróleo de determinados países também elevou os preços da commodity, beneficiando empresas exportadoras e ampliando o fluxo cambial.

Perspectivas políticas e impactos no real: O mercado financeiro tem levado em conta a possibilidade de mudanças no governo no próximo ano. Com um cenário de incerteza política e preocupações fiscais, investidores passaram a projetar uma futura redução desses riscos, o que fortaleceu a moeda brasileira frente ao dólar.

Movimentação do câmbio no curto prazo: A sessão desta segunda-feira foi marcada por volatilidade devido à formação da Ptax, taxa de referência cambial para o próximo mês. Até às 13h30, momento da definição da taxa, o mercado apresentou oscilações mais intensas.

No curto prazo, investidores seguem atentos às novas tarifas comerciais que podem ser anunciadas nos próximos dias. A expectativa é de que essas medidas tenham impacto direto na economia global e no comportamento do câmbio.

Projeções Okean Invest

INDICADOR	2025	2026
PIB	2,0%	1,9%
SELIC	15,5%	13%
IPCA	5,1%	4,5%
Dólar	5,80	5,90



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Ouro Bate Novo Recorde e Fecha Acima de US\$ 3.150 por Onça

Os contratos futuros de ouro atingiram novas máximas históricas nesta segunda-feira (31), impulsionados pelo aumento das tensões geopolíticas e pela expectativa de novas tarifas comerciais. O metal encerrou o dia cotado a US\$ 3.150,3 por onça-troy, com alta de 1,2%, e chegou a atingir US\$ 3.162,0 na máxima intradiária.

O avanço do ouro reflete a crescente busca por ativos considerados seguros em momentos de incerteza. Entre os principais fatores que sustentam a valorização do metal estão:

Tensões comerciais e inflação nos EUA

A imposição de novas tarifas sobre importações, incluindo a taxa de 25% sobre veículos estrangeiros, gerou preocupações com o aumento da inflação e o impacto no crescimento econômico.

Incerteza global e risco econômico

O cenário de disputas comerciais pode prejudicar parceiros estratégicos dos Estados Unidos, elevando a demanda por ativos de proteção, como o ouro.

Apetite dos investidores e compras de bancos centrais

O ouro tem se destacado entre as commodities mais valorizadas do ano, impulsionado pela forte entrada de recursos em fundos de investimento e pelo aumento das compras de bancos centrais.

Projeções para o Ouro em 2025

Com a tendência de incerteza global, instituições financeiras já revisaram suas previsões para o preço do metal. A estimativa é que o ouro possa atingir US\$ 3.300 por onça-troy até o final do ano, acima das projeções anteriores.

Os investidores seguem atentos ao impacto das novas tarifas e às possíveis reações dos mercados globais, fatores que devem continuar influenciando o comportamento do ouro nos próximos meses.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

AGRO – Março 2025

Crescimento na safra e novos mercados para a carne brasileira

A produção agrícola brasileira continua em alta, impulsionada por boas condições climáticas e ganhos de produtividade. A safra de grãos está estimada em 330 milhões de toneladas, com destaque para a soja e o milho.

No setor pecuário, um marco importante foi alcançado com a abertura do mercado japonês para a carne bovina brasileira, o que pode impulsionar ainda mais as exportações e fortalecer o Brasil como um dos maiores fornecedores globais de proteína animal.

As previsões econômicas apontam para um crescimento moderado, com estabilidade na inflação e queda no PIB. O Banco Central manteve a taxa Selic em um patamar elevado, o que pode impactar o crédito rural e os investimentos no setor.

Mercado Internacional

O Índice de Preços dos Alimentos da FAO subiu 1,6% em fevereiro, puxado por aumentos nos preços dos cereais e óleos vegetais. O milho e o trigo registraram altas devido a estoques limitados e condições climáticas desfavoráveis em grandes produtores.

Soja e Milho em alta

A produção de grãos no Brasil segue em crescimento, com estimativa de 328,3 milhões de toneladas, representando um aumento de 10,3% em relação à safra anterior.

Cultura	Produção (mi t)	Varição (%)
Soja	167,4	+13,3%
Milho	122,8	+6,1%
Algodão	3,8	+3,3%
Trigo	9,12	+15,6%



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Soja

- Colheita: 70% da área já foi colhida, ritmo acima da média histórica.
- Produtividade: 3.527 kg/ha, 10,2% superior ao ciclo passado.
- Mercado: O contrato de maio/25 em Chicago caiu 2,3%, fechando a US\$ 10,09/bushel.

Milho

- Colheita: A 1ª safra atingiu 40,1%, acima da média dos últimos 5 anos.
- Safrinha: 89,6% das áreas foram plantadas até março, com bom desenvolvimento das lavouras.
- Mercado: O milho futuro para maio/25 em Chicago caiu 6,5%, para US\$ 4,649/bushel.

As exportações agropecuárias somaram US\$ 11,2 bilhões em fevereiro, uma leve queda de 2,5% em relação ao ano passado, devido à redução nos embarques de açúcar, café e sucos. Apesar disso, a valorização dos preços internacionais de alguns produtos ajudou a compensar parte da retração.

Setor	Participação nas Exportações (%)
Soja e derivados	29,2%
Carnes	19,7%
Produtos florestais	11,4%
Café	9,9%
Açúcar e etanol	7,8%

Abertura do mercado japonês para a carne brasileira

Uma conquista importante para o setor pecuário foi a abertura do mercado japonês para a carne bovina brasileira. O Japão, um dos mercados mais exigentes do mundo, aprovou recentemente a importação de carne brasileira de estados livres de febre aftosa sem vacinação.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Isso representa uma grande oportunidade para os frigoríficos brasileiros, pois o Japão é um dos principais consumidores globais de carne de alta qualidade. O Brasil poderá competir com fornecedores tradicionais, como Austrália e Estados Unidos, fortalecendo sua presença no mercado asiático.

Impactos da abertura do mercado japonês

- Aumento das exportações de carne bovina brasileira, principalmente cortes premium.
- Valorização da arroba do boi gordo no mercado interno.
- Maior demanda por certificações sanitárias e rastreabilidade dos produtos.
- Essa nova parceria deve fortalecer ainda mais o agronegócio brasileiro e abrir portas para negociações com outros mercados exigentes, como a Coreia do Sul e Taiwan.

Desafios climáticos

- O clima influencia diretamente o desempenho das lavouras e a volatilidade dos preços.
- Previsões Climáticas
- O Brasil está em transição para um período climático neutro, sem influência do El Niño ou La Niña.
- Espera-se um outono úmido no Sul, beneficiando culturas como trigo.
- O Norte e Nordeste continuarão secos, afetando lavouras como café. A seca e as temperaturas elevadas prejudicaram as lavouras de café, com impacto direto nas safras de 2025 e 2026. Esse cenário, combinado com uma menor oferta global, tem impulsionado os preços da commodity.

Tensões geopolíticas

A política protecionista dos EUA, impulsionada pelo novo mandato de Donald Trump, pode desencadear disputas comerciais com China, Canadá e México. Para o Brasil, isso representa riscos e oportunidades, exigindo estratégias para diversificação de mercados e fortalecimento da logística.

Os preços das commodities agropecuárias continuam voláteis, influenciados por fatores climáticos, econômicos e geopolíticos.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

EUA

Trump sacode o mercado global

Nos primeiros meses de 2025, a política econômica dos Estados Unidos passou por mudanças drásticas, com a adoção de tarifas protecionistas e uma postura mais agressiva nas relações internacionais. Essas medidas geraram turbulência tanto no mercado global quanto na economia americana, que já começa a sentir os efeitos das novas tarifas.

Queda nas bolsas e riscos para o crescimento

O primeiro trimestre de 2025 registrou o pior desempenho das bolsas americanas desde 2022. O mercado reagiu negativamente às novas tarifas e à instabilidade econômica gerada pela administração Trump, o que já está afetando a confiança dos investidores e pressionando as previsões de crescimento.

Tarifas punitivas e seus impactos

O governo dos EUA está adotando medidas protecionistas para reduzir a dependência externa e fortalecer a produção interna. No entanto, essas tarifas também aumentam os custos de produção e geram insegurança entre investidores e parceiros comerciais. As tarifas sobre insumos como aço e alumínio estão pressionando setores industriais, enquanto a ameaça de sobretaxas sobre países acusados de práticas comerciais desleais, como os “15 Sujos”, mantém o cenário global em constante incerteza.

Reorganização geopolítica e avanço da ordem multipolar

As tensões comerciais impulsionadas pelos EUA têm levado outras potências a buscar alternativas para diminuir a dependência da economia americana. A recente reunião entre China, Japão e Coreia do Sul destacou a intenção de estreitar laços econômicos regionais, enquanto a União Europeia, afetada por sobretaxas de 25% sobre veículos, está intensificando parcerias com a China e o Mercosul. A OCDE, por sua vez, revisou suas previsões de crescimento global para 2025, reduzindo a projeção de 3,3% para 3,1% devido às barreiras comerciais e à instabilidade gerada pela política americana.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Impactos no Brasil: novas tarifas americanas e possíveis retaliações

O Brasil tem sido um dos alvos das novas tarifas americanas, que foram anunciadas como parte de uma política de tarifas recíprocas. Embora as tarifas sobre produtos brasileiros sejam de apenas 10%, setores como petróleo, siderurgia e aeroespacial podem sofrer impactos significativos. O governo americano também criticou as barreiras comerciais impostas pelo Brasil, o que pode gerar um ciclo de retaliações. O Brasil está avaliando possíveis contramedidas e considerando recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC), porém não foi tão ruim para o Brasil, que pode tirar vantagem e aumentar a sua participação na exportação de commodities e alimentos, devido a guerra comercial do EUA com vários países.

Pacote de tarifas recíprocas

O pacote de tarifas anunciado oficialmente em 2 de abril de 2025 deverá redefinir as relações comerciais entre os EUA e seus parceiros. O impacto global da nova política será significativo, e muitos países, incluindo o Brasil, estão em um momento de análise sobre como reagir a essas medidas. O risco é que, ao tentar fortalecer sua hegemonia econômica, os EUA possam acelerar a transição para uma nova ordem multipolar, onde sua influência seja reduzida. Essa medida entra em vigor em 5 de abril de 2025 e já gerou reações globais.

Essa política de "tarifas recíprocas" visa igualar as taxas aplicadas por outros países aos produtos americanos, afetando principalmente países que mantêm tarifas altas sobre as exportações dos EUA. A União Europeia foi taxada com tarifas de 20%, enquanto a China enfrentará uma taxa extra de 34%. Países como o Vietnã, Tailândia, Japão e Taiwan também sofrerão aumentos significativos.

O impacto global da decisão

A reação internacional foi rápida e intensa. A União Europeia classificou a medida como um "golpe econômico mundial", e a China prometeu retaliar. Países como a Austrália expressaram frustração, e líderes europeus estão buscando formas de responder. O governo brasileiro, embora tenha sido afetado por tarifas menores, também considera ações retaliatórias.

A principal questão agora é se os países afetados optarão por uma resposta agressiva ou buscarão um acordo para evitar um agravamento da situação.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Bolsas do EUA tem pior trimestre desde 2022

O mercado financeiro dos Estados Unidos encerrou o primeiro trimestre de 2025 com fortes quedas, refletindo incertezas econômicas e as políticas protecionistas da nova administração. Investidores temem que a guerra comercial imposta pelo governo gere um cenário de estagflação, com inflação persistente e desaceleração do crescimento.

No último pregão do trimestre, o S&P 500 e o Dow Jones conseguiram recuperar parte das perdas, mas a Nasdaq, focada em tecnologia, continuou no vermelho.

A volatilidade reflete a incerteza sobre o impacto das novas tarifas que serão anunciadas nos próximos dias.

Índice	Varição no Trimestre (%)
S&P 500	-4,59%
Nasdaq	-10,42%
Dow Jones	-1,28%

S&P 500 – 1º Trimestre





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Dow Jones – 1º Trimestre



Nasdaq -1º Trimestre



Principais fatores da queda

Guerra comercial: O temor dos investidores é que as tarifas impostas pelo governo americano resultem em custos mais altos para empresas e consumidores, pressionando a inflação e reduzindo o crescimento econômico.

Setor de tecnologia sobre pressão: Empresas de tecnologia foram as mais afetadas, especialmente após o lançamento de um novo modelo de Inteligência Artificial desenvolvido na China, que supera soluções americanas. O setor também enfrenta incertezas regulatórias e comerciais.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Mudança no fluxo de investimentos: Diante das turbulências nos EUA, investidores começaram a direcionar capital para mercados alternativos. Recentemente, um pacote de incentivos fiscais na Europa tornou a economia do bloco mais atrativa para aplicações financeiras.

Consumo em queda: Dados econômicos mostram uma piora na confiança do consumidor e cortes nas projeções de crescimento de varejistas e companhias aéreas. Esse cenário reforça a cautela dos investidores.

No primeiro trimestre de 2025, alguns setores conseguiram avançar, enquanto outros registraram perdas expressivas.

Setor	Varição no Trimestre (%)
Energia	+9,5%
Saúde	+6,1%

Empresas de petróleo se valorizaram devido ao risco de sanções contra países exportadores, impulsionando os preços da commodity. Já o setor de saúde se beneficiou do movimento de aversão ao risco, atraindo investidores para ações mais defensivas.

Os setores que sofreram as maiores perdas foram:

Setor	Varição no Trimestre (%)
Consumo Discricionário	-14,0%
Tecnologia	-12,8%

Um dado positivo foi divulgado no último pregão do trimestre: o índice de atividade industrial de Chicago subiu para 47,6 pontos em março, acima da expectativa de 43,6 pontos. Apesar da melhora, o indicador segue abaixo dos 50 pontos, o que indica contração na indústria pelo 16º mês consecutivo.

O mercado agora aguarda os próximos desdobramentos das políticas comerciais e os impactos no crescimento econômico dos EUA. O aumento das tarifas pode intensificar a volatilidade dos mercados e aumentar o risco de desaceleração global.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

CHINA

Crescimento da indústria chinesa e impacto do comércio Global

Expansão industrial da China

A atividade industrial chinesa registrou seu crescimento mais rápido em quatro meses, impulsionada por um aumento na demanda e pedidos de exportação. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do Caixin/S&P Global subiu para 51,2 pontos em março, superando as expectativas.

- O crescimento acompanha a tendência do PMI oficial, que indicou a maior expansão da indústria chinesa em um ano.
- O volume de novos pedidos aumentou, com exportações crescendo no ritmo mais acelerado dos últimos 11 meses.
- A criação de empregos na indústria voltou a crescer pela primeira vez desde agosto de 2023.

Impacto da guerra comercial

O cenário global segue incerto devido ao aumento das tarifas impostas pelos EUA. Desde janeiro, foram aplicadas tarifas adicionais, e novas restrições devem ser anunciadas.

- Empresas americanas estão antecipando compras de produtos chineses antes que as tarifas sejam elevadas.
- Analistas alertam que o impacto dessas tarifas pode reduzir o crescimento das exportações chinesas no segundo semestre do ano.

Mesmo com essas sanções, o superávit comercial da China cresceu 36% no primeiro bimestre do ano, atingindo US\$ 170,52 bilhões, um recorde histórico.

China avança no comércio global enquanto EUA enfrentam déficits

A China segue expandindo suas relações comerciais, enquanto os EUA enfrentam desafios em sua balança comercial.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Comparação do comércio exterior (2024-2025)

Indicador	China (2024)	EUA (2024)	China (1º Bimestre 2025)	EUA (1º Bimestre 2025)
Corrente de Comércio (US\$)	909,37 bilhões	688 bilhões	102 bilhões	-155,6 bilhões (déficit)
Saldo Comercial (US\$)	170,52 bilhões	-1,2 trilhão (déficit)	49 bilhões	-92 bilhões (déficit)

A balança comercial americana segue negativa, mesmo com investimentos em políticas industriais e sanções contra diversos países.

Enquanto isso, a China investe fortemente em infraestrutura e tecnologia, consolidando sua posição no comércio global e ampliando sua presença em mercados estratégicos.

Principais parceiros comerciais da China

A China diversificou suas relações comerciais, com um aumento expressivo no comércio com a ASEAN, União Europeia e Japão.

Bloco / País	Corrente de Comércio (2024)
ASEAN	US\$ 1 trilhão
União Europeia	US\$ 785,8 bilhões
EUA	US\$ 688 bilhões
Japão	US\$ 308 bilhões

A China está reduzindo sua dependência dos mercados ocidentais e fortalecendo suas parcerias na Ásia, África e América Latina.

Brasil e China: Parceria estratégica

O Brasil tem um papel fundamental na estratégia comercial da China, especialmente no fornecimento de commodities essenciais como soja, petróleo e café.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Principais Exportações do Brasil para a China (2024)

No início de 2025, a participação da soja brasileira caiu temporariamente para 27%, devido à quebra da produção e à antecipação das compras chinesas de soja americana. No entanto, com a supersafra brasileira, o Brasil deve recuperar sua posição de maior fornecedor

Produto	Valor Exportado (US\$)	Participação no Mercado Chinês
Soja	36,5 bilhões	69%
Petróleo	4,6 bilhões	4,6%
Café	918 milhões	30%

Principais fornecedores de petróleo para a China (1º Bimestre de 2025)

País	Valor Exportado (US\$)
Rússia	Maior fornecedor
Arábia Saudita	2º maior fornecedor
Malásia	3º maior fornecedor
Brasil	US\$ 3,45 bilhões
EUA	US\$ 3,21 bilhões

A China é um dos maiores importadores de petróleo do mundo, com um déficit de US\$ 450 bilhões nesse setor em 2024. O Brasil ultrapassou os EUA como fornecedor de petróleo para a China no início de 2025.

Para o Brasil, essa relação comercial oferece oportunidades estratégicas, especialmente na exportação de commodities e na atração de investimentos chineses em infraestrutura.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Geopolítica em Jogo

Como conflitos atuais moldam o futuro da mineração

Os conflitos geopolíticos estão cada vez mais ligados à mineração de metais raros, recursos fundamentais para o desenvolvimento tecnológico e a transição energética global. A guerra na Ucrânia, as disputas comerciais entre Estados Unidos e China e o interesse dos EUA pela Groenlândia são apenas alguns exemplos de como esses minerais estratégicos estão no centro das tensões internacionais.

Metais Raros: O recurso que alimenta conflitos

Os chamados "minerais críticos" — como lítio, cobalto, níquel e terras raras — são essenciais para a fabricação de semicondutores, baterias de veículos elétricos, painéis solares e equipamentos de defesa. Esses materiais são fundamentais para a economia global e, por isso, seu controle se tornou uma questão de segurança nacional para diversas potências.

Principais minerais em disputa e seus usos

Mineral	Aplicação Principal	Países que Dominam a Produção
Lítio	Baterias de veículos elétricos	Austrália, Chile, China
Cobalto	Baterias e superligas	República Democrática do Congo, Rússia, China
Níquel	Aço inoxidável, baterias	Indonésia, Filipinas, Rússia
Terras Raras	Chips, defesa, eletrônicos	China, Estados Unidos, Mianmar

A guerra na Ucrânia e a batalha pelos minerais

O conflito entre Rússia e Ucrânia não envolve apenas questões territoriais e políticas, mas também recursos naturais estratégicos. A Ucrânia possui ricas reservas de terras raras, manganês e titânio, elementos fundamentais para a indústria global.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Durante a guerra, os dois países passaram a negociar a possibilidade de paz em troca do controle sobre essas reservas. A Rússia, uma das principais exportadoras de níquel e cobalto, busca garantir sua influência no setor, enquanto a Ucrânia tenta fortalecer laços com o Ocidente para explorar suas riquezas minerais sem depender do rival.

A escassez desses metais no mercado global aumentou os preços e forçou países europeus a buscar novos fornecedores, abrindo uma oportunidade para países como o Brasil, que possui vastas reservas ainda pouco exploradas.

EUA x China: A guerra dos chips e minerais críticos

A disputa entre Estados Unidos e China pelo domínio da tecnologia está diretamente ligada ao controle de minerais estratégicos. A China, que domina cerca de 70% da produção e refino de terras raras, tem usado esse monopólio como uma arma geopolítica, limitando a exportação de certos materiais para empresas ocidentais.

Em resposta, os EUA impuseram sanções à indústria chinesa de semicondutores e aumentaram os investimentos na produção interna de chips. Além disso, o governo norte-americano está incentivando acordos com países aliados para reduzir a dependência da China na cadeia de suprimentos.

Principais Movimentos na Guerra dos Chips

Ação	País	Objetivo
Restrições à exportação de terras raras	China	Limitar acesso dos EUA e aliados aos minerais estratégicos
Sanções contra fabricantes de chips chineses	EUA	Reduzir avanço tecnológico da China
Investimento em produção nacional de semicondutores	EUA, UE, Japão	Diminuir dependência da China e fortalecer indústrias locais
Acordos com novos fornecedores de minerais	EUA, UE	Buscar alternativas em países como Brasil, Canadá e Austrália



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Essa guerra comercial impacta diretamente os preços e a oferta de tecnologias essenciais para diversos setores, incluindo telecomunicações, defesa e mobilidade elétrica.

Por que os EUA querem comprar a Groenlândia?

O interesse dos Estados Unidos pela Groenlândia, manifestado publicamente pelo governo Trump, tem uma explicação clara: o território é rico em minerais estratégicos. O derretimento das geleiras está expondo novas áreas com vastas reservas de terras raras e outros metais fundamentais para a indústria tecnológica.

A China já tem acordos para exploração mineral na Groenlândia, o que preocupa os EUA. Ao tentar adquirir ou aumentar sua influência na região, os norte-americanos buscam garantir o acesso a esses recursos e impedir que a China amplie seu domínio sobre o mercado de terras raras.

Além disso, a Groenlândia ocupa uma posição geopolítica estratégica no Ártico, onde há crescente competição entre grandes potências pelo controle de recursos naturais e rotas marítimas.

Oportunidades para o Brasil no cenário global

Com a disputa entre as potências, o Brasil surge como um possível fornecedor alternativo de minerais estratégicos. O país possui grandes reservas de lítio, níquel, nióbio e terras raras, além de um ambiente político mais estável em comparação com outras regiões produtoras, como África e Ásia Central.

No entanto, o Brasil enfrenta desafios como burocracia para licenciamento, falta de investimentos em pesquisa geológica e infraestrutura deficitária. Superar esses obstáculos poderia posicionar o país como um dos principais players no fornecimento de minerais críticos para a transição energética e o avanço tecnológico global.



OKEAN ATLANTIC CORPORATE FIC FIM CP

CNPJ: 51.980.833/0001-05

A Okean Invest projeta um cenário de aumento contínuo da inflação e, conseqüentemente, uma elevação nas taxas de juros ao longo de 2025. A inflação já se distanciou da meta estabelecida pelo Banco Central, o que pode levar a um cenário em que a taxa Selic ultrapasse os 15% ao ano, caso a inflação não seja controlada.

Um dos principais fatores que alimentam esse cenário inflacionário é a expectativa de inflação. Quando consumidores e empresários acreditam que os preços vão continuar subindo, antecipam esses aumentos ao ajustar seus preços e custos, o que, por sua vez, contribui para manter o ciclo inflacionário.

No entanto, para os fundos de investimento que estão expostos a ativos atrelados ao CDI com uma taxa fixa, o aumento da Selic pode representar uma oportunidade significativa. Com a elevação das taxas de juros, o potencial de retorno desses fundos tende a aumentar, pois seus ativos se tornam mais rentáveis em um cenário de alta de juros. Nesse sentido, a Okean Invest segue com sua estratégia de adquirir cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC), com um foco em cotas Sênior, que oferecem uma posição mais segura e privilegiada nas estruturas de capital.

A diversificação estratégica dos investimentos, que abrange setores como serviços, agronegócio, indústria e metalurgia, também tem sido fundamental para mitigar riscos relacionados à concentração de ativos e vulnerabilidades de determinados segmentos do mercado.

Em março, o fundo teve um desempenho positivo, superando novamente a marca de 128% do CDI. A Okean Invest segue seu compromisso de buscar os melhores retornos com prudência e transparência, sempre com foco na proteção e no crescimento do patrimônio dos investidores.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Okean Invest, empresa responsável pela gestão de recurso de terceiros. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas nesse relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas do mercado de capitais, que são baseados nas condições atuais de mercado.

Acreditamos que as informações informadas nesse documento são confiáveis, mas não garantimos sua exatidão e informamos que podem ser apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido.

Todo investimento envolve riscos, e os retornos podem variar conforme as condições do mercado. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade não é líquida de impostos. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Descrição do Tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

Acesse os documentos em <https://okeaninvest.com>.



Contato:

(11) 5990-3694

contato@okeaninvest.com

okeaninvest.com



Brasil

R. Jorge de Figueiredo Corrêa,
1323 - Chácara Primavera
Campinas - SP. CEP: 13087-397

Brasil

Av. Brigadeiro Faria Lima nº 2092,
Bloco A, 8º andar, Jardim Paulistano,
São Paulo SP, CEP 01451-000

USA

36th Floor, 1250
Broadway, New York, NY
10001, Estados Unidos